

Solla defende o SUS e a Fundação Estatal na abertura do 8º Congresso Nacional da Rede Unida

02/06/2009

Secretaria de Saúde da Bahia

Com a proposta temática de discutir os 20 anos de implantação do SUS, sob a perspectiva da educação, do trabalho e da cidadania, teve início oficialmente em Salvador, na noite desta quarta-feira (6/05), no Centro de Convenções da Bahia, o 8º Congresso Nacional da Rede Unida. A cerimônia de abertura, presidida pelo secretário estadual da Saúde, Jorge Solla, representando o governador Jaques Wagner, também contou com a presença dos representantes do Ministério da Saúde, Antônio Alves, do Conselho Nacional de Saúde, Francisco Batista Junior, da Rede Unida, João Campos, Marcelo Veras, da Ufba, Maria Luiza Castro, da Associação Brasileira de Enfermagem, Betina Durovni, da Secretaria de Saúde do Rio de Janeiro, Trezeza Deiró, do Conselho Estadual de Saúde e Aladilce Souza, da Comissão da Câmara Municipal de Salvador.

Instituída há 24 anos, a Rede Unida tem por missão a mudança na formação, a qualificação e o desenvolvimento dos profissionais de saúde e a construção de um sistema de saúde que promova e pratique a justiça e a igualdade, de maneira eficiente e que envolva todos os segmentos da sociedade brasileira. Classificada como movimento social, a Rede Unida desenvolve o seu trabalho estabelecendo parcerias com universidades, serviços de saúde, organizações sociais.

Ao dar boas vindas aos congressistas, o secretário Jorge Solla agradeceu a participação dos mesmos e destacou a importância da realização de eventos com esta qualidade na Bahia, "por isso, não medimos esforços para realizar o congresso da Rede Unida na Bahia", justificou Solla. Ao falar sobre o SUS, o secretário reiterou a sua importância para a sociedade brasileira e defendeu a necessidade de sua valorização, pois para ele "o Brasil tem um modelo que é exemplo para todo o mundo e isso precisa ser dito". Para ser mais específico, Solla citou a velocidade com que a rede SUS foi articulada para o alerta da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre o risco de pandemia da Influenza "A". Ele afirmou que o SUS apresenta resultados positivos, da atenção básica aos tratamentos de alta complexidade e que por isso, "nenhum brasileiro pode dizer que não usa o SUS".

Aplaudido pela platéia ao defender o reconhecimento do registro profissional dos cerca de 300 médicos formados em Cuba, Jorge Solla chamou de "barreira de mercado atrasada e conservadora", a regulamentação que impede que os médicos, formados naquele país, exerçam a medicina no Brasil. Ao retornar seu comentário ao SUS, Solla defendeu que se fizesse um estudo sobre a quantidade de postos de trabalho criados pelo Sistema Único de Saúde nestes 20 anos. Isto serviria para mostrar a amplitude e o impacto positivo gerado pela maior política de saúde pública feita no mundo.

A instituição da Fundação Estatal de Saúde da Família (FESF), com a adesão de 217 municípios ao projeto, ocorrida na segunda-feira (4/05), também no Centro de Convenções da Bahia, foi comentada pelo secretário Jorge Solla. Ele informou que com a criação da FESF, além de outros benefícios, abre-se uma grande possibilidade para o fim da guerra, travada pelos municípios, pela contratação de determinados profissionais de saúde, em especial, os médicos, o que ele denominou de "leilão". Outra vantagem citada, foi a perspectiva que estes profissionais terão de seguir um carreira na área da saúde, a exemplo do que acontece no judiciário, com o Banco do Brasil e com outros órgãos.

Solla comentou que as críticas ao modelo de gestão da FESF devem ser melhor avaliadas por quem as faz, pois eles chamam de privatista e a natureza da FESF é estritamente pública; afirmam que estaremos reduzindo direitos trabalhistas, mas os funcionários da Fundação são regidos pela CLT, regime que assegura os direitos da maioria dos trabalhadores brasileiros e por último, alegam que estamos promovendo uma recentralização, no entanto, um dos principais pilares da fundação é a sua constituição solidária e democrática feita pelos municípios, exatamente com prevê os princípios do SUS e destacado em um dos seus objetivos que diz: atuar de forma integrada e de acordo com as políticas de saúde dos municípios instituidores e contratantes e com as políticas estadual e nacional de saúde.

O secretário explicou que a Fundação Estadual de Saúde da Família, em seu estatuto, determina que o seu funcionamento e a sua organização obedecerá os princípios e diretrizes estabelecidos pelo SUS, tendo como valor determinante o interesse público, no sentido de assegurar o direito à saúde e a prestação dos serviços de maneira digna, célere, humana, qualitativa e eficiente. Ele também esclareceu que está vedada a distribuição de parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, isto significa que nenhum diretor obterá da Fundação participação sobre os lucros ou qualquer tipo de vantagem pessoal.

A solenidade teve ainda a conferência do professor Jairnilson Paim, do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, sobre o tema: "Reforma Sanitária e SUS: desafios para o século XXI.